

CERCIESPINHO

A RENOVACÃO DESEJADA

PÁG. 7



CINANIMA 2000 ESTÁ PERTO

PÁG. 12

CENTRO DE CONVÍVIO DA JF ESPINHO

INSTALAÇÕES AMPLIADAS

PÁG. 6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - PÁG. 5

DUAS REUNIÕES DUAS MOÇÕES

FUTEBOL
SCE GOLEIA
(4-0) LEÇA PÁG. 11

AGITAÇÃO NA FEIRA SEMANAL

REPORTAGEM NA PÁG. 9

Centro Multimeios De Espinho
20, 21 e 22 de Outubro 2000

Dia 20 - 22h00
A Noite
Salvadores
Zéiro

Dia 21 - 17h00
Estou Pronto
A Suspeita
SWK4

Dia 21 - 22h00
Parabéns
Entretanto
As Tarças De Bailarina Gorda

Dia 22 - 17h00
Cinemaamor
Estória Do Gato E Da Lua
Senhor Jerónimo
O Prego
A Divida

GERAÇÃO Curtas
10 Anos de Curtas Metragens Portuguesas

1991-2000



Ex-fábrica 'Brandão Gomes'

Aberto concurso para FACE

No passado dia 24 de Maio a Câmara autorizou a abertura de um concurso para a remodelação do edifício da antiga Fábrica Brandão Gomes que, futuramente, passará a ser o Forum de Arte e Cultura de Espinho.

Na sua ultima reunião, efectuada a 11 do corrente, o Executivo decidiu, para o efeito, criar duas comissões. A primeira, designada "Comissão de abertura do concurso", será presidida pelo vereador António Canastro, tendo como vogais o vereador Fernando Rocha, Dr. Meira Ramos e o eng.º Nogueira da Silva, sendo secretário o arq.º João Paulo Júnior. A segunda, a "Comissão de análise de propostas", será presidida pelo presidente da CME, José Mota, que terá como vogais os vereadores Rolando de Sousa e Manuel Rocha, o eng.º Nogueira da Silva e o arq.º Carlos Sárria. ■

Utilidade pública

É sabido que o estatuto de utilidade pública acarreta vantagens de vária ordem para as entidades dele detentoras. Assim sendo, a Associação de Pais da Escola Básica de N.º Sr.ª da Conceição solicitou, para o efeito, o competente parecer à Câmara. A edilidade despachou favoravelmente a pretensão, atendendo a que a referida entidade "tem uma actividade perfeitamente enquadrada no âmbito do Dec/Lei 460/77 de 7 de Novembro". ■

Pais em Assembleia

A Associação de Pais e encarregados de educação da EB 2/3 Domingos Capela vai reunir em Assembleia Geral amanhã, sexta-feira, pelas 21h15, nas instalações da Escola. Da ordem de traba-

lhos fazem parte a leitura e aprovação da acta anterior, a aprovação do relatório e contas, eleições de novos corpos gerentes e a discussão de qualquer outro assunto de interesse. ■

Magusto em Baião

No próximo domingo, dia 22, pelas 11h30, a Comissão de Freguesia de Anta do PCP promove uma romagem à zona duriense. O preço por pessoa é de 6.500\$00, pagando as crianças 3.000\$00. As inscrições poderão ser feitas na GPR, Rua 30 n.º 614, ou através do telefone 227330180 ou telemóvel 919915687. ■

Homenagem a António Russo

No próximo domingo, dia 22, pelas 11h30, a Comissão de Freguesia de Anta do PCP promove uma romagem à zona duriense. O preço por pessoa é de 6.500\$00, pagando as crianças 3.000\$00. As inscrições poderão ser feitas na GPR, Rua 30 n.º 614, ou através do telefone 227330180 ou telemóvel 919915687. ■

Dr. Moreira da Costa

Faleceu na passada segunda-feira no Hospital de Santo António, no Porto, onde se encontrava internado há tempos, o Dr. Joaquim Moreira da Costa. Distinto cirurgião, era uma personalidade possuidora de uma profunda cultura democrática e de uma vasta bagagem intelectual.

O Dr. Moreira da Costa era Pai do também cirurgião Dr. António Moreira da Costa, ex-director do "Maré Viva" e nosso actual colonista. Nesta hora difícil, enviamos a António Moreira da Costa e sua Família a expressão do nosso pesar e um abraço de solidariedade. ■

Louvores a desportistas

Na ultima reunião da CME foram aprovados por unanimidade vários votos de louvor a desportistas espinhenses que, recentemente, se destacaram. Assim, no ténis, Pedro Leão viu recompensados os seus êxitos por ter sido campeão nacional individual de juniores, campeão nacional de pares (com o espinhense Leonardo Tavares, também agraciado) e vencedor do Torneio Internacional de Juniores do Cairo, em singulares e pares (com o também espinhense Francisco Neves, de igual modo galardoado).

Por sua vez, o hoquista da Académica de Espinho André Pinto recebeu também um voto de louvor por, ao serviço da selecção nacional de juniores, se ter sagrado campeão europeu de hóquei em patins. ■

Homenagem à Tuna

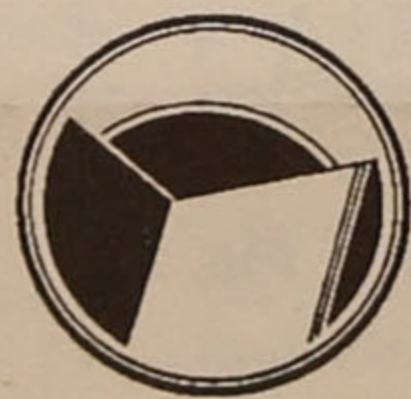
É já amanhã, sexta-feira, pelas 20h30, no Hotel Praiagolfe, que decorrerá o jantar de homenagem à Tuna Musical de Anta, promovido pelo Rotary Club de Espinho. Na altura em que a Tuna cumpre o seu 76.º ano de vida, esta homenagem pre-

tende, segundo os rotários espinhenses, ser uma atitude de todo o concelho a uma colectividade que, ao longo de tantos anos, "tem prestado à comunidade, tanto no aspecto musical como cultural, um serviço nobre e relevante". ■

Paixões e empurrões

Uma paixão desmesurada pela música e pela fotografia levaram um "artista" de 21 anos de idade a um excesso que lhe valeu ser detido, na companhia de uma dose de heroína. De facto, o jovem, solteiro e desempregado, residente em Ovar, veio até Espinho no final da passada semana e, logo pelas oito da manhã, foi surpreendido pela PSP quando assaltava um automóvel. Com ele já tinha 44 cd's, um "walkman", uma máquina fotográfica e uma carteira com documentos.

Entretanto, um outro detido por ter assaltado algumas residências, quando, no Tribunal, soube que iria aguardar julgamento em prisão preventiva, tentou fugir, empurrando o agente encarregado da sua segurança. Foi, no entanto, recapturado e enviado para Custódias. ■



AVISO AOS SÓCIOS DA NASCENTE

Avisam-se todos os sócios da NASCENTE que o acesso ao desconto nos bilhetes para as sessões do CINANIMA e outras actividades só é possível contra a apresentação do Cartão de Sócio.

Aos interessados recomenda-se que regularizem os seus cartões de sócio na Secretaria da Nascente (Rua 62 n.º 251, Espinho).

A DIRECÇÃO



Quinta, 19 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 20 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 21 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 22 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Segunda, 23 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 24 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 25 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



CASINO - DE 20/10 a 26/10

'SCARY MOVIE'



ESPINHO		ANTA	
Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227342111	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351	GUETIM	
B.V. Espinho	227340005	Junta de Freguesia	227344226
B.V. Espinhenses	227340042	PARAMOS	
C.M.E.	227340020	Junta de Freguesia	227342710
Biblioteca	227340698	Unidade de Saúde	227345810
EDP (agência)	227348387	Lar da 3.ª Idade	227344651
EDP (avarias)	800246246	Farmácia	227341109
Junta de Freguesia	227344418	SILVALDE	
CTT Rua 19	227330631/2	Junta de Freguesia	227344017
CTT Rua 32	227330661/3	Un. Saúde Silvald.	227343642
CTT (C.D. Postal)	227340010	Un. Saúde Marinha	227343101
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		



QUARTO MINGUANTE
Dia 20 de Outubro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
19 QUI.	07.40	3.1	20.19	2.8	01.16	1.0	14.00	1.0
20 SEX.	08.51	2.9	21.43	2.7	02.23	1.2	15.21	1.2
21 SAB.	10.18	2.9	23.12	2.8	03.49	1.3	16.51	1.1
22 DOM.	11.39	3.0	-	-	05.17	1.3	18.06	1.0
23 SEG.	00.24	2.9	12.43	3.2	06.26	1.1	19.04	.8
24 TER.	01.20	3.1	13.36	3.4	07.20	.9	19.52	.6
25 QUA.	02.07	3.3	14.22	3.5	08.06	.7	20.34	.5

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Mário Calix, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Perdão, Dona Teresa!

Quando me disseram, acusadamente, cai das nuvens. Não quis acreditar no que ouvia. Andaria eu tão distraído a ponto de nem sequer dar conta dos meus próprios actos, mesmo que irreflectidos? Teria eu, sem me aperceber cabalmente da enormidade de tal gesto, passado procuração a alguém que, maldosamente, a teria utilizado para fins tão inconfessáveis? Passo a explicar a razão da minha perplexidade.

Disseram-me que, de quinze em quinze dias, às terças-feiras, na TVI, a dona Teresa Guilherme afirma, categoricamente, que "Portugal expulsou mais um concorrente da casa do 'Big Brother'". Assim, *tout court*. Ora, sendo eu português, incola deste território rectangular, e, como tal, fracção deste todo outrora pluricontinental e plurirracial a que se dá o nome de "Portugal", tenho, *helás!*, a minha quota-parte de responsabilidade nesta selectiva e quinzenal acção de despejo da tal casa. E, ao que parece, o ar solene e acusatório com que a dona Teresa diz "Portugal expulsou!" é praticamente inibidor de qualquer tipo de reacção do tipo "eu, não fui...". É mais uma conta para o meu rosário, mais um espinho cravado na minha consciência, mais um vergonhoso item acrescentado ao meu rol de malfetorias. Vilmente, eu e tantos outros compatriotas meus em igual situação somos co-autores de, para já, quatro ignominiosas acções de despejo da casa do "Big Brother". E tudo começou com a Riquita. Perdão, dona Teresa, perdão desalojados. *Mea* (inconsciente mas indesculpável) culpa.

Mais ainda. Para cúmulo jurídico, eu, com o meu proverbial desapego aos grandes acontecimentos da vida nacional, aqueles que têm forçosamente de constar do currículo de todos e de cada um dos portugueses, ignorei, passei uma vergonhosa esponja por cima daquilo que a mesma dona Teresa afirmou ser "o momento por que todos os portugueses esperavam" - o nascimento de um romance na dita casa dos frincheiros secretos. Onde andaria eu com a cabeça ao ponto de não ter visto o ondear voluptuoso de um *edredon* que cobria os corpos frementes da dupla M&M? E ainda, ao que fui zelosamente informado, nem sequer ter ouvido as palavras sussurradas, as juras eternas da parrelha, tudo sob o olhar infra-vermelho e o ouvido de tísico do "Grande Mano"?

Decididamente, caí no abismo. Só me resta, mediante tão monstruosas manifestações de anti-patriotismo e de falta de consciência colectiva, tornar-me eremita numa qualquer gruta da serra dos Candeeiros, ou alistar-me na Legião Estrangeira. E, caso opte pela segunda hipótese, era bem feito que apanhasse a "doença do legionário", para aprender a não ser refractário aos grandes desígnios nacionais. ■ N.B.

"Onde andaria eu com a cabeça ao ponto de não ter visto o ondear voluptuoso de um edredon que cobria os corpos frementes da dupla M&M?"

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Educação sexual e planeamento familiar

Debate na 'Escola de Pais'

Tendo em vista o envolvimento da comunidade local na promoção de estilos de vida saudáveis, o PRUM, em colaboração com a Associação de Pais da Escola da Marinha (Silvalde) está a levar a efeito a iniciativa denominada "Escola de Pais".

Tal iniciativa assenta num conceito de formação e informação dos vários agentes e faixas populacionais a que o PRUM se dirige. Desta feita, a Escola de Pais abordou na passada sexta-feira, e continuará a fazê-lo nos próximos dias 20 e 27, as questões da educação sexual e do planeamento familiar.

Segundo a dr.ª Paula Pires, responsável pelo núcleo de animação sócio-cultural do PRUM, "estas conversas enquadram-se num modelo da Escola de Pais e visam a troca de experiências com e entre os próprios pais".

Pretende-se deste modo que "os pais falem, discutam, estejam informados/formados para abordar as questões dos hábitos e atitudes face à sexualidade". Ainda segundo Paula Pires, tenta-se assim "desmistificar certas ideias que se colocam numa zona com grandes carências também a nível da in-

formação e algumas práticas, ali mais evidentes, a nível de promiscuidade e prostituição. Procura-se assim focar os aspectos positivos da sexualidade para marido/mulher e pais/filhos".

Já para a prof.ª Maria do Céu, directora da Escola da Marinha e membro da respectiva Associação de Pais, esta iniciativa - que foi uma proposta dos pais - justifica-se pelo facto de, muitas vezes, os pais "pensarem nos problemas que afectam os filhos e ficam embaraçados para responder a certas questões, pelo que pedem essa ajuda pa-

ra conseguir dar uma resposta aos miúdos". Isto porque há a noção, por parte dos pais, de que "ninguém sabe tudo, e há muitos jovens que enveredam pelos caminhos mais práticos da sexualidade sem terem qualquer conhecimento técnico". Daí o teor formativo e preventivo destas acções.

A primeira sessão decorreu num estilo de mesa-redonda com a presença de mais de trinta pais, e o carácter harmonioso e pedagógico em que decorreu levou a que ficassem já algumas questões pendentes para as próximas sessões. ■ CHC

MARÉ
BAIXA

Insólito

A Internet é de facto um extraordinário veículo de comunicação e divulgação.

Tenho feito um sucesso ao enviar esta fotografia aos meus amigos... principalmente arquitectos. É que ficam estupefactos, quase não acreditam no que vêem... uma casa cortada ao meio!!!

Descansem os meus conterrâneos, pois não tenho revelado em que cidade se situa esta aberração urbanística, reveladora duma certa visão cega, fundamentalista (como se diz agora) da cultura urbana da nossa cidade. ■ C.B.



A magia em conversa

Prosseguindo a sua acção de promover palestras e colóquios abertos à comunidade, o Probus Clube de Espinho, instituição que existe na cidade de há três anos a esta parte, vai levar a cabo mais uma iniciativa. A conversa,



subordinada ao título "O mistério da palavra na magia da palavra", terá como convidado principal o mágico português Dick Marvel e realiza-se na Livraria Livramar na próxima terça-feira, dia 24, pelas 21h30. ■

IMOBILIÁRIA

PARA
COMPRAR - VENDER - ALUGAR

FALE CONNOSCO

tratamos do processo de preparação de escritura com eficiência e rapidez

GRATUITAMENTE

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

João Passos

Mediação Imobiliária, Lda.

www.joaopassos.pt

joapassos@joapassos.pt

227320728

965861765



ALBERTO CAMACHO

Voltaram as vitórias morais

Os Jogos da 27.ª Olimpíada há tempos terminada na distante Austrália trouxeram à superfície toda a mediocridade desportiva da lusa gente mas, principalmente, a nossa imbatível capacidade de inventar desculpas para os desaires.

Excesso de vento ou ausência dele, tendinites repentinas, indisposições, otites, condições climatéricas adversas, séries de adversários muito fortes, dias não, stress, dores abdominais, são algumas das muitas e muito variadas explicações para o rotundo fracasso que a nossa participação constituiu.

Lamentavelmente, o Presidente do Comité Olímpico navega com superior à-vontade nestas águas turvas. Concluindo, quase triunfalmente, que as duas medalhas conquistadas excedem a nossa média olímpica, este cavaleiro demonstra que a nossa comitiva, do topo à base, é uma pirâmide de inabalável mediocridade. Há verdades que, por pudor, devem ser caladas.

A este panorama absolutamente desastroso vem juntar-se agora a Câmara Municipal de Espinho. Reforçando o clima de embuste existente, atribui o nome da dupla de vôlei de praia a uma avenida da cidade. Isto é, os derrotados acabam por receber na nossa terra um prémio por não terem alcançado a glória olímpica. É o retorno saloio às vitórias morais tão ao nosso gosto. Ayrton Senna dizia que ser segundo significa ser o primeiro dos últimos...

Meu caro António Leitão: exijo para ti, pelo menos, uma avenida, o largo da Câmara, ou então o silêncio grandioso dos que, de facto, ganharam medalhas no terreno da verdade e não no pátio do "faz de conta". ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

O mandarete e o poio

1. Quando escrevo, assino, dou a cara. Não atiro a pedra e escondo a mão. Democraticamente, sempre aceitei opiniões contrárias. Não sou detentor da verdade. Abomino recados, mandaretes, jagunços, recoveiros, democratas-de-um-olho-só, "puxa-sacos", tachistas e toda a fauna do mesmo jaez.

2. Quem defender pontos de vista contrários, salte a terreiro e discuta-os. Porém, com bases sólidas. E demonstrem que não são paus mandados, nem defendem todos os privilégios, nem ídolos de pés de barro ou a sua equipa, outrossim valores bem definidos.

3. De resto, aqui nesta coluna não recebo qualquer prémio pecuniário de presença (confirma lá, Nuno!), continuo a escrever, como sempre o fiz, desligado de partidos, "lobbies", clubes, tachos, penachos ou quejandos, portanto sem qualquer obrigação de ter de afir-

mar, por conveniência, ou para agradar (retirando daí benefícios) que esta cor preta é cinzenta e o vermelho é... rosa, com o intuito de lamber as botas ao mandachuva.

4. Sou senhor dos meus actos e opiniões, não obribo ninguém, familiares próximos ou distantes, amigos idem, a seguirem-me, todavia, e democraticamente, também não sou, minimamente, responsável pelos seus actos, opiniões, posições ou decisões, concorde ou não, pois outra atitude contrariaria a noção de democracia que sempre tive.

5. Defendo que as leis (nada me obriga a alinhar com excepções tipo Barrancos, só se fosse filiado num partido) devem ser iguais para todos, sem excepção (políticos incluídos) e os prevaricadores (todos sem excepção, também) punidos em conformidade com elas. Por exemplo, quem leva o cãozinho a passear (e os

animais devem ser protegidos por leis, pois nisso aplaudo o interesse da D. Rosa Albernaz e lamento que, ainda, não tenha conseguido os seus intentos) deve recolher o poio e, caso não o faça, sujeitar-se às leis e sanções, sem excepções (repete-se).

6. Assim, ao mandarete que, pidescamente, invectivou um meu afim, pelo facto de o seu cão ter deixado um rilhoto na via pública, atirando-lhe à cara que eu andava para aí a pregar moral nas colunas do periódico, eu devo dizer que não aceito recados e só considero quem tiver a coragem (ou não tiver cobardia) de, directa ou publicamente, por exemplos nestas colunas, esgrimir os seus argumentos. Se tiver razão serei o primeiro, e sem reбуço, a reconhecê-la.

7. Pena é que esse olhar prescrutador, esse faro pidesco, só tenha visto aquele poio, emanado de um cão com menos de um ano de vida, olvidando milhares de poios, de milhares de cães, de tanta gente (não meus parentes) que há tanto ano borram as ruas de Espinho. De resto, com a responsabilidade que lhe acresce, com direito a prémio de presença por sessão, já há muito deveria ter lutado pela lei, pela sua aplicação, pela vigilância, pelas sanções, pela limpeza, mas ao que se vê... E os jornais, e os cidadãos, estão fartos de protestar, como de resto, agora, ainda é pior, sobretudo na recém-nomeada 4.ª Avenida!

8. Porém, o mandarete só teve olho para o poio do

cão do meu familiar, afinal no contexto uma questão de... caca, isto se considerarmos os problemas a resolver na nossa terra. Incomodado, como é hábito, pelo facto de eu, hoje como ontem (sei quando comecei, mantenho a mesma postura, sei quando aparecerem, conheço-lhes a postura), suscitar aqui, dando a cara, questões passíveis de demonstrar que a sua equipa, e o seu craque, também jogam mal, também falham, não adiantando festas, nomes de ruas, música, foguetório, publicações com milhentas fotografias, promessas (o estádio? o enterramento? quando se acaba a 32? etc., etc.) para dourar a pilula e distrair o pagode.

9. Se abrir bem o olho, vendo para lá do poio, calcorreando as ruas desta cidade, deste concelho, sem dualidade de critério de análise, mas procurando, no mínimo, defender os reais interesses da nossa terra, os verdadeiros valores, deparará sim com o muito que é necessário corrigir, se, de facto, estiver, como eu, verdadeiramente, interessado em que Espinho seja uma terra onde vale a pena viver... muito melhor.

10. A ânsia de atacar quem incomoda cega. Deportistas de meia tigela, só enxergam o "penalty quando é contra a outra equipa. Mas fique-se ciente: mandaretes, jagunços, engraxadores, "puxa-sacos", lambe-botas e a fauna imensa do mesmo estilo, não vão comigo a sítio algum. São como o poio: da mesma massa! ■

Safra Fotográfica na Marinha

“Um novo olhar sobre o bairro”

Decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, na passada sexta-feira, a entrega de prémios da Safra Fotográfica realizada na Marinha de Silvalde.

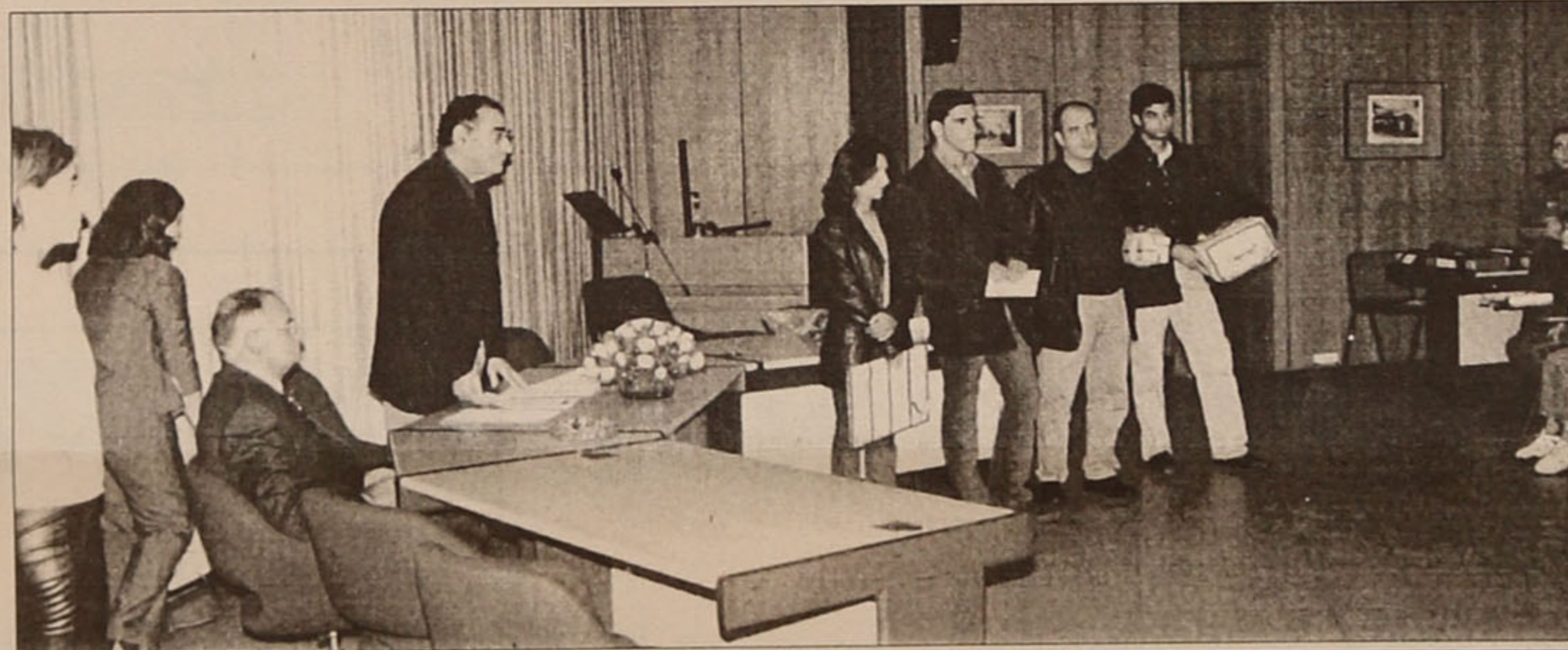
A organização esteve a cargo do PRUM, e o primeiro prémio foi para Ricardo Marques, residente em Campanhã.

Com o objectivo de melhor dar a conhecer o bairro da Marinha de Silvalde, a Câmara Municipal de Espinho, através da Oficina de Fotografia do Núcleo de Animação Sócio-Cultural do Programa de Reabilitação Urbana da Marinha (PRUM), realizou uma Safra Fotográfica. Esta iniciativa contou com o apoio financeiro da delegação de Aveiro do Instituto Português da Juventude.

O evento teve lugar no dia 29 de Julho de 2000 e contou com 26 participantes, com idades compre-

didadas entre os 7 e os 51 anos, residentes em Silvalde, Paramos, Esmoriz, Ovar, Santa Maria de Lamas, Paços de Brandão, Granja, Rio Tinto, Campanhã, etc.

A 22 de Setembro de 2000 decorreu a selecção dos melhores trabalhos, numa sessão presidida pelo júri constituído por José Mota, pelo fotógrafo Pedro Lobo e pelo monitor Luís Vieira, da Oficina do PRUM. Dos mais de 800 trabalhos apresentados, o júri decidiu acrescentar uma menção honrosa, devido à qualida-



Os vencedores da Safra Fotográfica no decorrer da sessão de entrega de prémios

de dos mesmos.

Finalmente, na passada sexta-feira, 13 de Outubro, teve lugar uma cerimónia para a atribuição de prémios, no Salão Nobre da CME, presidida pelo vice-presidente da Câmara, Rolando de Sousa, que anunciou os vencedores do concurso. A menção honrosa foi para Silvia Brandão, o 3.º prémio para Pedro Monteiro

(com uma vista sobre a Ribeira da Marinha de Silvalde), José Paulo Brás recebeu o 2.º prémio (com uma família de etnia cigana à porta de casa), e o vencedor foi Ricardo Marques, residente em Campanhã, que garantiu o primeiro lugar, com uma fotografia que mostrava a passagem do comboio com as lavadeiras de roupa em baixo, foto que

o próprio diz ser “espontânea”. Quanto ao seu estado de espírito, refere estar “contente, porque foi um prémio de uma iniciativa que achei bastante interessante, pois qualquer pessoa que tenha um gosto por fotografia acabaria por se interessar por iniciativas destas, que fomentam tanto a prática da fotografia como o encon-

tro entre pessoas com o mesmo gosto”.

Em termos de qualidade das fotos, pedimos a opinião de uma monitora da Oficina de Fotografia, Fabiana Almeida: “Num nível geral, estão boas; é claro que houve faixas etárias muito diferentes, mas, a nível global, para amadores que eles são, acho que fizeram bons trabalhos”.

Por seu lado, Rolando de Sousa considera que esta iniciativa é extremamente interessante e importante do ponto de vista do PRUM, uma vez que, “ao fotografarem a Marinha de Silvalde, transformam-no num Programa mais visível, digamos que é um novo olhar sobre o bairro”.

E promete que mais iniciativas se sucederão, pelo menos até 2001. No que diz respeito à entrada de pessoas de várias áreas de residência, diz-nos que “interessava-nos que todas as pessoas conhecessem aquela realidade, por isso abrimos o concurso a toda a gente”. ■ E.F.

Assembleia Municipal

Duas reuniões para duas moções

■ TERÇA-FEIRA 10

A reunião de 10 de Outubro foi integralmente dedicada ao debate sobre a contínua degradação do Parque de Campismo.

Segundo Jorge Alves (PSD), que apresentou a moção subscrita por Guy Viseu, assistia-se a uma degradação do Parque de Campismo e, por isso, à redução do número de utentes e a uma imagem geral negativa. Era, pois, necessário criar uma comissão para avaliar o estado de conservação e de higiene, salubridade e segurança do parque, a apresentação, por parte da Câmara, dos resultados económicos da exploração do parque nos últimos seis anos e a sua comparação com a anterior concessão, e, finalmente, avaliar do melhor figurino a aplicar em futuras concessões.

Contrariando o vogal do PSD, interveio Jorge Pina (PS) para alegar o agrado manifestado por familiares e amigos seus que tinham utilizado aquele mesmo parque na passada época balnear. **"É mentira o estado de degradação do parque de campismo"**, concluiu Jorge Pina.

DOIS RELÓGIOS

Correia de Araújo foi o interveniente seguinte. Começou por pedir que o presidente da mesa, Carlos Gaio, o tratasse como se fosse vogal da oposição, uma vez que era notório o presidente ter dois relógios para a contagem do tempo de intervenção dos vogais, sendo a oposição geralmente favorecida. E, como o vogal independente pelo PS persistisse em variações marginais ao tema da moção, Carlos Gaio interrompeu-o para sugerir que Correia de Araújo podia ter usado a figura do ponto de ordem se queria focar aqueles aspectos. O teor da intervenção continuou, tendo o presidente da mesa saído temporariamente da sala de



reuniões. Ironizava-se, entretanto, acerca da ausência de Guy Viseu, subscritor da moção.

MENORIDADE POLÍTICA

Ferreira de Campos e Jorge Alves intervieram para protestar contra a opinião de que não se devia discutir uma proposta assinada por um vogal que não estivesse presente no acto do debate. Isso era **"baixeza intelectual, um atestado de menoridade política"**. Grave era um vogal apresentar uma proposta e ausentar-se definitivamente durante a sua discussão, disseram os vogais do PSD, referindo-se à saída de Correia de Araújo na reunião anterior.

Depois de alguns protestos e contra-protestos, Manuel Osório (PSD), com a calma que lhe é peculiar, lembrou os graves problemas do Parque: arruamentos em terra batida que provocavam pó quando havia trânsito, o matagal que crescia e revelava desleixo, a piscina que não funcionava, as casas de banho em péssimo estado. **"E o parque não está pior porque, segundo me dizem, há um funcioná-**

rio polivalente que vai resolvendo muitos problemas", concluiu.

Ainda antes de a moção ter sido posta à votação, Rolando de Sousa confirmaria os problemas referidos anteriormente, reafirmando a necessidade urgente de obras de fundo naquela infraestrutura turística.

Posta à votação, a moção foi rejeitada pela maioria dos votos do PS e da CDU.

APEADEIRO DE PARAMOS

No período destinado ao público, interveio Domingos Monteiro que, na qualidade de presidente da APARDIL, voltou a solicitar a atenção e a sensibilidade da AM para os riscos de inundações na Ribeira de Rio Maior. Aquele paramense lamentou ainda que a passagem de nível do apeadeiro de Paramos tivesse sido fechada na quinta-feira passada para obras, sem conhecimento prévio das autoridades locais nem das populações. Domingos Monteiro considerou ainda importante alertar as populações da praia de Paramos para a sua iminente retirada da beira-mar por força da aplicação dos POOCs. ■ O.L.

■ SEXTA-FEIRA 13

Entretanto, na passada sexta-feira, decorreu a quarta reunião da sessão da Assembleia Municipal. Numa noite de maus presságios, os vogais discutiram durante três horas uma moção apresentada pelo PSD criticando a acção da CME na resolução dos problemas ambientais do concelho.

Para os mais impressionáveis, a noite da passada sexta-feira não augurava nada de bom. Para além de o calendário indicar o dia 13, sinal de azar para os mais supersticiosos, era noite de lua cheia, sempre aguardada por aqueles mais dados às coisas do sobrenatural. E se é verdade que nenhum dos membros da AM se transformou em lobisOMEM (felizmente!), o azar bateu à porta de todos aqueles que, por obrigação profissional, tiveram que estar três longas horas a assistir à discussão da moção apresentada pelo PSD.

A dita moção, apresentada por Pedro Nélson de Sousa, era fortemente crítica em relação à situação ambiental registada durante a última época balnear e vinha na sequência de documentos semelhantes apresentados em sessões anteriores. Em resumo, o PSD ar-

gumentava que aspectos como o nível de poluição da água do mar, a limpeza das praias e das ruas, a recolha de lixo ou a falta de estruturas de apoio nas praias espelham a **"falta de empenho e a total ineficácia da CME para a resolução dos problemas ambientais do concelho, que se vêm progressivamente agravando, pondo em causa a saúde e a segurança dos cidadãos e a imagem da cidade de Espinho"**. O tom geral do documento era indicativo do sentido da votação, o que se veio a confirmar, três horas depois.

PS CONTRA, CDU A FAVOR

Entre estes dois momentos, sucederam-se as intervenções. A primeira esteve a cargo de Jorge Pina (PS), que apresentou os bons números de ocupação de hotéis e restaurantes durante a última época balnear para contradizer o cenário pintado pelo PSD. As críticas do PS continuaram, por intermédio de Correia de Araújo, que considerou que a moção traçava um cenário demasiado negro da situação. Segundo o vogal, o documento dava a entender que, em questões ambientais, **"Espinho seria um inferno, ou pelo menos um purgatório"**. Correia de Araújo lembrou a maioria absoluta conseguida pelo PS, considerando que, se tudo está tão mal, a vitória de Mota equivaleria a **"um atestado de menoridade aos espinhenses, chamando-lhes mentecaptos e destituídos"**.

O apoio à moção surgiu

da parte de Jorge Carvalho (CDU), que lembrou o papel da oposição e considerou que **"é possível fazer melhor"**. Considerando que **"turismo não é qualidade mas sim quantidade"**, o vogal citou textos de Agustina Bessa-Luís e Manuel Maria Carrilho para comentar o estado cultural da nação, relacionando-o com a obtenção de maioria por parte do PS. Este comentário mereceu uma intervenção de Carlos Gaio (PS), que criticou a **"linguagem reaccionária de Jorge Carvalho"**, que, aparentemente, se esqueceu do estado cultural da nação há 40 anos atrás.

AS EXPLICAÇÕES DA CME

O vereador Rolando de Sousa interveio nos trabalhos para expor as razões da CME. Considerando que, nas questões ambientais, a época balnear não correu tão bem como a autarquia desejava, Rolando de Sousa apresentou resultados de análise das águas durante os meses de Verão que indicavam a boa ou aceitável qualidade das mesmas. O vereador referiu-se à concessão de bandeiras azuis como **"uma lotaria"** e considerou que **"não há solução de curto prazo para a Lagoa de Paramos"**. Quanto à recolha de lixo, Rolando de Sousa é de opinião que **"a CME não tem capacidade de resposta"**, reconhecendo ainda que a experiência levada a cabo com a contratação de uma empresa privada não teve os resultados pretendidos e apresentando como aspecto positivo o facto de o pessoal da CME ter passado a recolher lixo em outras zonas do concelho, onde anteriormente não era possível. Aliás, Rolando de Sousa não se esquivou a responder a nenhuma das questões levantadas, tentando, paciente, explicar as limitações na actuação da CME, reconhecendo os aspectos em que as coisas estão mal e refutando a ideia de que a situação está tão má como a moção do PSD levaria a supor.

Depois de mais algumas intervenções que pouco ou nada acrescentaram ao debate (ou que rigorosamente nada tinham a ver com o assunto), procedeu-se à votação, com os resultados previsíveis, o chumbo da moção. No fim, Carlos Gaio fez uma declaração de voto, em que explicou, detalhadamente, os motivos pelos quais o PS decidiu votar contra a moção. Basicamente, por se considerar que as alegações são exageradas e que muito do que é referido não corresponde à realidade. ■ J.B.

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista

Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 227321809 - ESPINHO

Centro de Convívio de Espinho

Instalações ampliadas

Há cerca de três anos, era inaugurado na Rua 16 o Centro de Convívio de Espinho. Funcionando como um local de convívio e descontração para aqueles a quem a idade já pesa um pouco, este centro acolhe diariamente mais de 150 idosos. Agora está a passar por uma fase de alargamento, parcialmente já concluída, que proporcionará melhores condições para todos aqueles que diariamente aí procuram o necessário convívio para o Outono da sua vida.

Manuel Osório, responsável pelo centro, conta-nos as razões que levaram à sua criação, nomeadamente, uma necessidade que surgia na altura: **"Muita gente, já de uma certa idade, não tinha onde passar o seu tempo, vivendo só e abandonada durante o dia e, visto isto, era necessário que pensássemos numa solução para estas pessoas"**. E a solução passaria pela criação de um centro de convívio para a terceira idade.

Com o único apoio da Junta de Freguesia de Espinho, este centro começou a funcionar em instalações demasiado pequenas, que não chegavam para possibilitar o devido conforto aos seus utentes. Tal como refere Manuel Osório, **"começámos a chegar à conclusão que precisávamos de novas instalações"**.

E, passados três anos, surge então a possibilidade de aumentar as dimensões do centro através do aluguer de uma casa abandonada junto ao edifício do centro. Já com as obras próximo do fim, Manuel Osório elucida-nos acerca das modificações: **"Nesta casa, outrora abandonada, mudámos tudo e fizemos uma pequena cozinha, uma casa de banho, uma sala de dimensões razoáveis, um gabinete médico e um escritório"**.

EXPECTATIVAS ULTRAPASSADAS

Segundo o nosso interlocutor, as expectativas quanto à adesão a este centro foram largamente ultrapassadas, pois **"não estávamos à espera que aderisse tanta**

gente, mas mesmo estando inscritos cerca de 160 idosos, felizmente nunca vêm todos, senão não haveria espaço".

Nos dias de chuva e às horas do pequeno-almoço e lanche, há sempre mais gente mas, em tempo de calor, **"os nossos utentes aproveitam para passear"**.

Até aqui tudo se foi arranjando tendo em conta o exíguo espaço, mas novas necessidades foram surgindo, que levaram ao alargamento das instalações. Uma dessas necessidades foi o facto de muita gente ter manifestado a vontade de ter, pelo menos, uma refeição no centro. Manuel Osório explica que **"a diferença entre um centro de convívio e um centro de dia é que este**



Uma sala mais ampla, para melhores condições de convívio

último serve uma refeição aos utentes". Agora, com estas novas instalações, há já a possibilidade de transformar o centro de convívio em centro de dia. Para Manuel Osório, isto é muito bem visto, já que **"a maioria dos nossos utentes estão sozinhos em casa durante o dia e não têm a possibilidade de cozinhar"**.

O centro de convívio de Espinho fornece ainda aos utentes diversos serviços gratuitos, como assistência

médica, de enfermagem, calista, cabeleireiro e barbeiro, ginástica, instrução primária, etc. Tal como refere Manuel Osório, **"todas as pessoas que proporcionam este tipo de serviços não cobram nada, daí ser tudo gratuito para os utentes; aliás, aqui só pagam o que consomem no bar"**.

ATIVIDADES

Diariamente, os utentes do centro desenvolvem actividades em conjunto, como a prática de jogos, leitura, convívios com outras instituições similares, palestras, espectáculos (tanto pelo Orfeão de Espinho como por outros conjuntos) e outras distrações mas, tal como nos explica Manuel Osório, **"com as novas instalações poderemos também diversificar as distrações e colocar aqui um aparelho musical, talvez contratar alguém que se encarregue da animação e possibilitar-lhes um maior espaço para dar azo à sua imaginação"**.

Ao longo destes três anos têm também sido realizados passeios para os utentes a várias zonas do país e **"não há dúvida que isto é do que eles mais gostam"**. Estes passeios são organizados com alguma frequência e, se não os há mais, **"é por pura falta de tempo para os organizar"**.

Segundo Manuel Osório,

a sua principal preocupação é, mais do que a parte lúdica do passeio, a sua parte cultural e isto porque, **"ao longo da sua vida, a maior parte destes idosos não teve possibilidade de conhecer o que de mais belo e rico culturalmente há no seu país"**.

Até agora, todos se têm mostrado satisfeitos com este **"enriquecimento cultural"** proporcionado pelo centro, nomeadamente um passeio ao Porto, pois, **"mesmo conhecendo bem o Porto, viram coisas que nem imaginavam existir lá"**.

NOVAS AMBIÇÕES

Este melhoramento nas instalações do centro não é a única e última ambição do centro, diga-se mesmo de Manuel Osório, pois, sendo este o único centro de idosos da cidade de Espinho (já que o lar se situa em Anta), há a preocupação (ou o sonho) de **"evoluir para um lar de idosos, que seria o primeiro em Espinho, e era necessário, pois há bastantes idosos na cidade"**. Mas este é um sonho talvez alto de mais, já que **"isso implicaria novas infraestruturas de dimensões muito grandes e um capital excessivamente elevado e, para já, não há essa possibilidade"**. Mas nem todos os sonhos são impossíveis de realizar e Manuel

Osório manifesta já outro **"mais em conta"**, que é **"a aquisição de uma carrinha de transporte daqueles idosos que, impossibilitados de andar, não podem aderir ao centro"**.

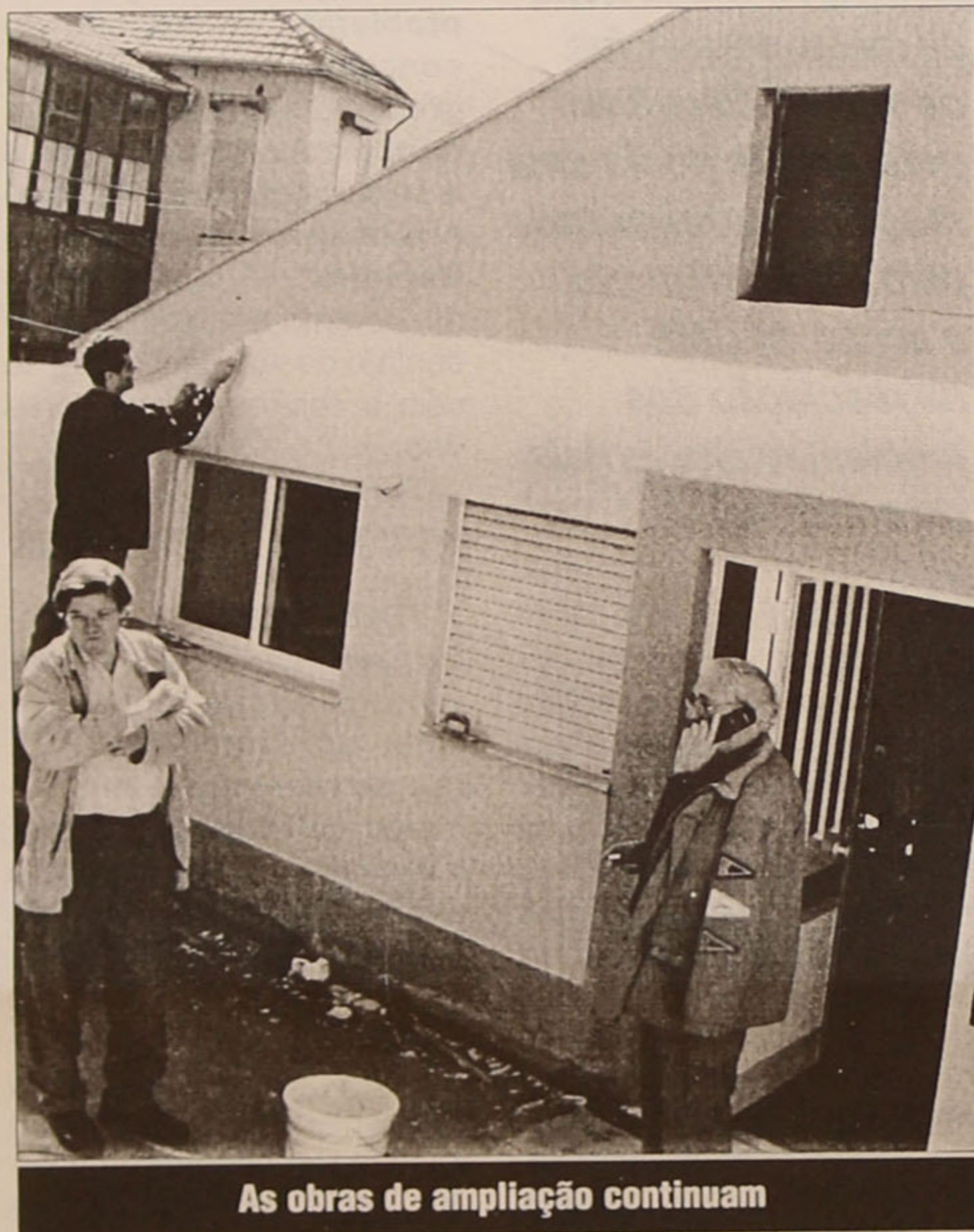
EM AGENDA

Para este ano estão já agendadas algumas actividades para os utentes do centro, como a participação de um encontro, no próximo dia 26, de instituições deste género a nível local, na Nave Desportiva de Espinho e, quiçá, **"mais um passeio ainda durante este ano..."**.

No final da entrevista com o "MV", Manuel Osório deixou ainda uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores do centro de convívio, nomeadamente o dr. António Pereira Pinto, **"o nosso médico de serviço que, devido a um acidente, se encontra hospitalizado"**. Todas estas pessoas, **"com a sua disponibilidade, têm possibilitado o funcionamento do centro"**.

Já em conversa com os utentes, bastante satisfeitos com a vida no centro, nomeiam-no mesmo como uma segunda casa, **"uma casa alegre e muito descontraída"**, dizia-nos Valdemira Maia, que frequenta o centro desde que este abriu, há três anos. Esta utente refere, em relação às recentes obras no edifício, que **"está muito melhor e tudo muito bonito"**. Também Maria Rosa está no centro desde que abriu e gosta principalmente do convívio com os outros utentes, pois, assim, **"impede que fique em casa sozinha"**. Na opinião de Maria Rosa, **"pouca gente sabe da existência deste centro, senão vinha mais gente. Estamos aqui à vontade, só comemos o que queremos e toda a gente nos trata bem"**.

Enquanto uns jogam às cartas, outras fazem malha e conversam descontraídas, e outros ainda jogam um animado dominó... Foi este o ambiente que encontramos numa visita ao centro de convívio, numa pacata tarde de sexta-feira... ■ S.S.



As obras de ampliação continuam

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

ópticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Cerciespinho com novas instalações

A renovação desejada

Dentro em breve, a Cerciespinho vai inaugurar as novas instalações, que se situam na Idanha. Depois de alguns anos de luta intensa, o responsável pela Cerci, Alberto Lopes, mostra-se vitorioso com a conclusão da primeira fase da infraestrutura.

Apesar de tudo, Alberto Lopes encontra-se visivelmente desencantado com a falta de interesse que a autarquia demonstra em relação à Cerci.

A primeira fase do projecto de construção da Cerci está concluída. As novas instalações das oficinas de trabalho vão situar-se na Idanha. A este respeito, o director da Cerciespinho, Alberto Lopes, considera que "a direcção está plenamente satisfeita. Isto é uma luta que já vem desde 1987, a direcção trabalhou fortemente para que a construção da Cerci fosse na cidade de Espinho. Embora cá na terra nós sejamos os parentes pobres e os indigentes cá do sítio, pouca gente nos liga e pouca gente sabe o que nós fazemos. Claro que a Cerci tem um vasto campo de acção, porque somos uma cooperativa de solidariedade social". E recorda: "Quando nascemos éramos só uma cooperativa de educação e reabilitação do cidadão inadaptado. Hoje temos uma área que abrange todo um campo social onde haja carências e isso é que nos permite, às vezes, andarmos cheios de dores de cabeça, porque não sabemos onde ir arranjar dinheiro para tanta coisa".

Apesar da falta de verbas ser uma das principais dificuldades, Alberto Lopes afirma que "não temos razão de queixa. Não devemos nada a ninguém, temos a nossa vida em dia e isso alegra bastante. Claro que torno a reforçar a ideia que é uma pena sermos os parentes pobres, sou eu que o digo, em meu nome pessoal, e em nome da direcção. Somos os indigentes do concelho. Isso é um bocado triste para quem há 25 anos luta por uma situação melhor". As críticas e o desencanto de Alberto Lopes vão mais longe: "Poucos nos ligam e alguns nem conversam connosco querem! Falo em nome pessoal, sinto que a autarquia olha para nós como se nós fossemos os pobrezinhos cá da zona e que o nosso trabalho não tem valor nenhum. Se nós modificássemos o nosso processo, seríamos os maiores!". "O nosso regu-

lamento interno diz que em situação de igualdade de dois jovens para entrar na Cerci, se só tivermos uma vaga, entra aquele que tiver menos rendimento", explica o director, acrescentando ainda: "Se nós dessemos apoio a meninos 'bem', a meninos da 'sociedade', talvez fôssemos vistos com outros olhos, mas como nós temos lá 'aquilo que ninguém quer' ou 'aquilo que poucos querem', somos vistos assim, como os pobrezinhos lá da esquina: 'aqueles gajos que moram lá em cima! Que têm lá uma casa com um miúdos metidos lá dentro...'"

UMA VITÓRIA

A desilusão e o cansaço eram visíveis nas palavras de Alberto Lopes. Contudo, o director da Cerci considera que o facto de a construção da Cerci estar concluída é uma vitória: "Isto é uma grande vitória! Esta é a primeira fase. Estamos a tentar 'tudo por tudo' para que



Alberto Lopes

só haja uma segunda fase de construção, em que se faça tudo, e não uma terceira, como estava planeado. Isto foi uma grande luta, porque a Cerci vai fazer 25 anos. Todas as instituições congéneres e muito mais recentes já construíram e só agora é que nós estamos a construir, porque antes tivemos de travar uma grande luta. Em Lisboa dizia-se que o edifício ia para 500 mil contos e que era um exagero. Só que eu, para fazer a



A reinserção passa por múltiplas formas de actividade

'barriquinha do melão e a uva', não estava na disposição! Antes queria estar nos indigentes ali da Rua 25 de Abril!"

Com o III Quadro Comunitário de Apoio, vai ser disponibilizada a verba restante para a construção da segunda fase da Cerci, mas, "nesta próxima fase, a Cerci tem de entrar com uma participação bastante elevada, porque, como se trata da parte social e da parte educativa e de reabilitação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional já não paga na totalidade. No entanto, nós resolvemos tudo isso, não estamos aflitos! Dêem-nos eles ordem para arrancarmos que nós cá estamos!"

A este respeito, Alberto Lopes revela que "nós tínhamos 50 mil contos dados pela Segurança Social para construir um lar residencial. Este lar não se construiu porque ninguém nos ajudou a comprar o terreno. Nós tínhamos dinheiro para comprar o terreno, mas, se o comprássemos, não podíamos fazer a obra. A opção foi não comprar o terreno, para se fazer a obra, porque tínhamos de ter dinheiro para que, quando eles arrancassem, termos dinheiro para entrar com a nossa parte. Como ninguém nos arranhou dinheiro, nem terreno, perdemos 50 mil contos... E isto é um bocado duro! Andamos a aborrecer as pessoas, a pedir, incomodei bastante gente, arranhou-se o dinheiro e depois foi tudo 'por água abai-

xo!". Mais uma vez, Alberto Lopes mostra-se desencantado com o sucedido: "Acho que talvez não valha o esforço que eu, e os meus colegas, temos feito, porque, infelizmente, aquela direcção parece vitalícia. Que dizer, não aparece ninguém que queira assumir a direcção da instituição. Nós já tentámos várias vezes querer entregar aos técnicos, aos pais... Claro que aos pais eu reconheço que pouco teriam capacidade para gerir esta instituição, embora pudesse ter técnicos". Nesta questão de dar lugar, na direcção da Cerci, a outras pessoas, Alberto Lopes afirma, sorrindo, que "a gente vai enganando-os devagarinho, eles não sabem no que se

vão meter e entram. Depois de estar lá dentro, eles vêm como é que as 'coisas mordem!'. Na realidade, Alberto Lopes demonstra sinais de cansaço, bem explícitos ao sentenciar que "eu não sou eterno, quero ir embora, quero deixar! Já indiquei uma pessoa à direcção para ficar no meu lugar".

MUDANÇAS

Com todas estas mudanças, os horizontes da Cerci vão ser inteiramente diferentes. O enorme pavilhão construído, as salas espaçosas, as óptimas condições ao nível de infraestruturas confirmam que, de facto, a Cerci está a evoluir da melhor forma: "Com as novas insta-

lações vai mudar muita coisa! Vão passar a ter outras possibilidades, outras condições de trabalho. Tudo isto é muito melhor! Nós lá em baixo vivíamos numa casa adaptada, tudo atrofiado, as coisas que podíamos fazer em benefício deles não podíamos fazer! Tínhamos uma banheira de hidromassagem, que é a única coisa que podíamos fazer na área da hidroterapia. Aqui vamos ter umas condições de hidroterapia dignas para que eles possam ser tratados como deve ser. O nosso ginásio lá em baixo é pequeníssimo, aqui vai ter outras condições de trabalho. Aqui vão ter um outro tipo de estrutura que até agora não tinham!". ■ R.V.S.

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

Romy

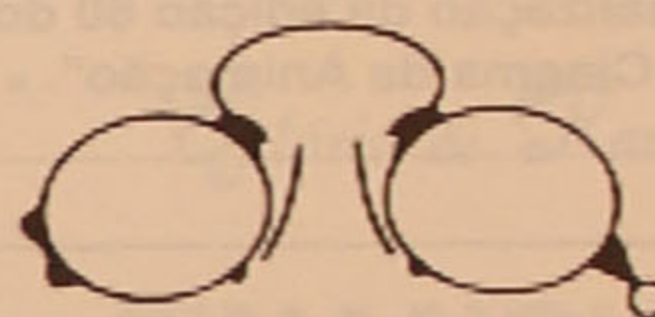
cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUTO ÓPTICO

TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir ler isso é porque tem
um problema de visão
Consulte o seu médico
e teste a visão.

TESTE
GRATUITO

RUA 23 N.º 850
TEL. 227345717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. 256761070
JUNTO À POLICLÍNICA



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Trânsito na 'metrópole', 100 pastéis numa leitura e a hilariedade no Lumiar

Apesar de ser uma cidade relativamente pequena, Espinho já possui alguns problemas de trânsito, por vezes bem dignos de uma grande metrópole. Prova disso é que já há duas décadas atrás o "MV" fazia referência a esse facto: **"A segunda-feira é, como sabemos, o dia da semana em que Espinho tem maior movimento. Além dos espinhenses, são muitos os forasteiros que nos visitam, quer vindos nos transportes públicos, quer nos seus veículos. E, claro, aí estão os engarrafamentos, as impacientes buzinas, as palavras insultuosas, etc., etc. Um aspecto convém salientar: além da exiguidade dos meios de que a PSP de Espinho dispõe, o desrespeito pelas indicações dos seus agentes destacados para o local é o pão nosso de cada dia. Assim, é frequente vermos, nos cruzamentos das ruas 24 com a 19, ou da 24 com a 23 (encontros locais), o agente da PSP manda avançar os peões, estes passam e os carros estão parados. Mas depois, quando os carros são autorizados a avançar, os peões continuam a atravessar as ruas... Também o problema do estacionamento é, sobretudo à segunda-feira e ao sábado, grande. E claro, nestes casos, o comodismo, normalmente, é 'lei'. (...) Mas estamos convencidos de que só no respeito mútuo poderemos (e devemos) solucionar os problemas que surgem no nosso dia-a-dia. Ou melhor, poderemos evitá-los".**

Um negócio muito frutífero era o da pastelaria: **"Esquina sim, esquina não, deparamos com uma pastelaria, a verdade é que nos anos 50, elas eram só três. Nessa altura, os pastéis não estavam completamente institucionalizados. Os clientes então preferiam sandes, etc. Na década de 60, então sim os pastéis começam a entrar nos nossos hábitos, numa evolução sempre crescente ainda hoje. (...) Se gostaria de saber quantos bolos os espinhenses 'devoram' diariamente, basta fazer as contas, tendo por base de que nos escassos três ou quatro minutos em que o leitor leu este texto já se devem ter vendido à volta de 100 pastéis em todas as pastelarias da 'baixa' espinhense".**

Numa rubrica intitulada "Lusitânia" estavam expostas algumas declarações acerca das eleições: **"As eleições já lá vão. Mas há alguns pormenores que insistem em ficar na memória das gentes. Por exemplo: quem assistiu à noite televisiva de cinco para seis deste mês, terá por certo reparado que, à medida que os resultados iam sendo conhecidos, e se desenhava a vitória da AD, os locutores-TV iam ficando cada vez mais bem dispostos. Especialmente o trio Balsinha-Moniz-Cerqueira (vrrum vrrum!). Que hilariedade ia lá no Lumiar..."**

Nesta edição do "MV" era apresentada a notícia que o CINANIMA se aproximava: **"Estamos a um mês do IV Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, do Cinanima 80. Estivemos, nestas colunas, quase alheios ao exaustivo trabalho de preparação, de organização, que vai tornar possível um festival ainda melhor. (...) Consolidar e consagrar o trabalho já realizado é um dos objectivos que a Comissão Organizadora do Cinanima se propõe alcançar com a realização da edição 80 do Festival Internacional de Cinema de Animação".**

Maré-Rua

As caixas multibanco

Está satisfeito com o serviço multibanco de Espinho?

VIRGÍNIA SOUSA
41 anos, empresária

Acho que foi uma das melhores coisas criadas até hoje, para além da Internet, pois, assim, a qualquer hora do dia ou noite, posso efectuar transferências, pagamentos, levantamentos e toda uma série de operações que não faria se estas não existissem. Para além disso, evito perder tempo no interior do banco, que é algo muito importante, já que, nos dias de hoje, não há mesmo tempo a perder.

AUGUSTO COSTA
41 anos, camionista

Depende muito das caixas a que se refere; algumas delas funcionam muito bem, outras nem por isso. Por acaso até já me aconteceu uma muito boa - ao tentar levantar dinheiro, a máquina enviou-me o cartão e debitou-me um valor que não foi por mim escolhido e também não me deu qualquer montante. Esta situação acabou bem, mas tive muito trabalho para conseguir reaver o meu dinheiro.

JOANA ALMEIDA
26 anos, estudante

Para ser sincera, não estou lá muito satisfeita com o serviço multibanco, porque, muitas vezes, as máquinas não estão a funcionar, ou porque não têm dinheiro ou porque estão em manutenção e, para além disso, os multibancos de Espinho nunca têm notas de mil e obrigam-nos a levantar dois contos.

MANUELA RIBEIRO
48 anos, doméstica

Eu não gosto muito de utilizar as caixas multibanco, porque tenho ouvido muitas histórias, como pessoas que querem e precisam de dinheiro e vão a uma caixa multibanco levantar e a máquina não lhes dá qualquer quantia e, por vezes, é preciso correr a Rua 19 à procura de uma caixa que funcione.

MANUEL SOARES
68 anos, reformado

As máquinas multibanco de Espinho são um desastre. A gente é assaltada a levantar dinheiro, estamos tempos infundáveis à espera da nossa vez, quando se chega à máquina, ou não tem dinheiro ou ficou fora de serviço. Isto não funciona nada bem, para mim não há nada que substitua o Homem, por isso prefiro ir a uma caixa interna e, aí sim, fazer o que desejo.

ARMINDO RODRIGUES
43 anos, comerciante

Eu nunca tive problemas com o serviço multibanco em Espinho. Excepto uma vez - ao tentar levantar dinheiro, a caixa reteve o cartão e não me deu na altura; tive que ir ao banco em hora de serviço para reaver o cartão. Mas dessa vez a culpa foi minha, o cartão tinha expirado o prazo de validade. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nos calistas?

Desta vez, o "Maré Viva" foi saber como vai o negócio dos calistas em Espinho. Para tal, visitámos dois profissionais da cidade: o sr. Vasco Serra e o sr. Joaquim Pais.

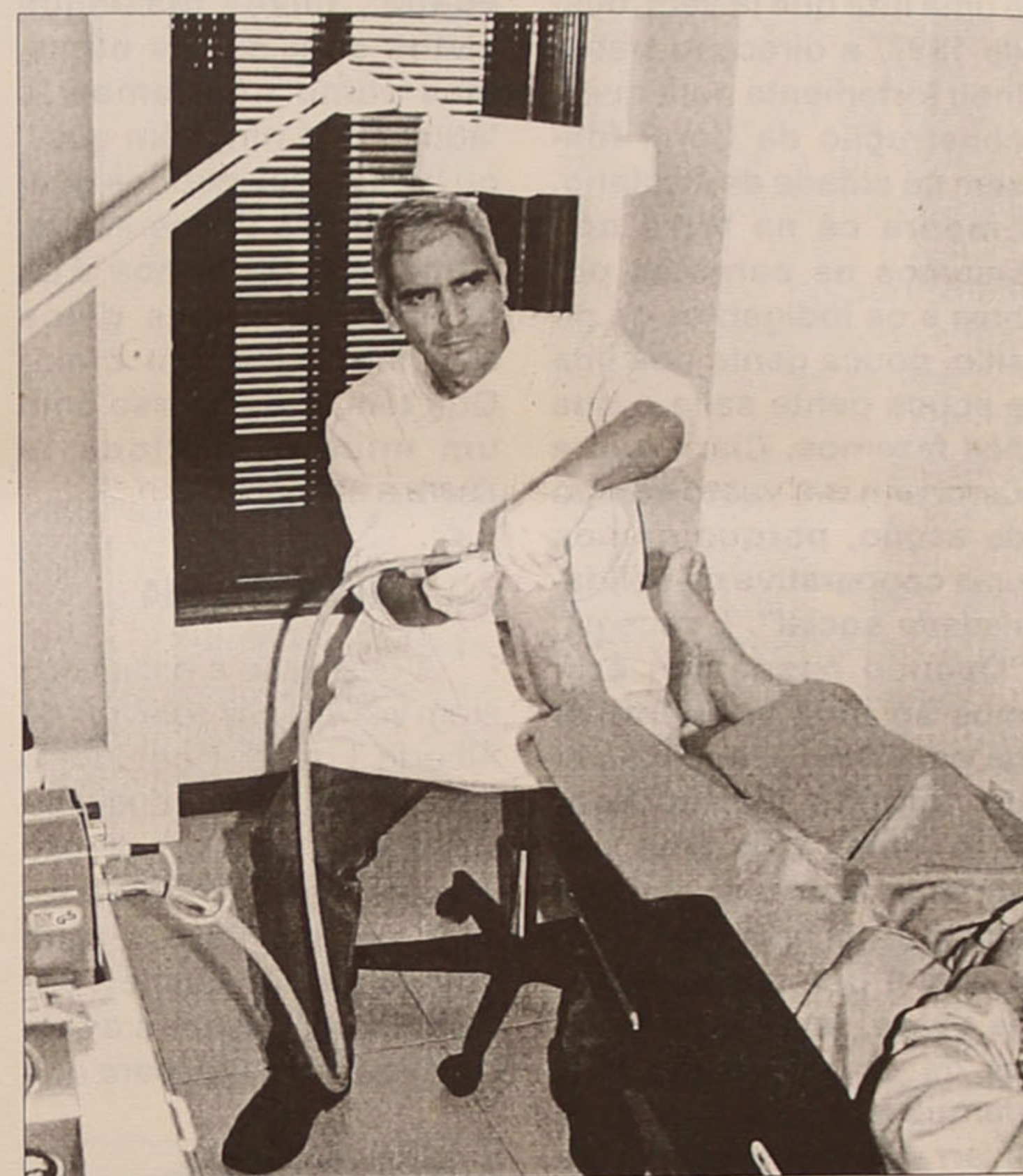
Inquiridos relativamente a "como vai o negócio", os nossos entrevistados mostraram-se satisfeitos com os lucros, dizendo que **"não há quaisquer razões de queixa"** e que **"este tipo de trabalho nunca pára"**.

Quando questionados acerca das épocas do ano em que há mais negócio, os inquiridos afirmaram que **"todo o ano é tempo para tratar dos pés, apesar de que no Verão as pessoas têm tendência para ter mais cuidado para tratar deste tipo de coisas"**.

Já os dias da semana com maior marcações variam muito, ainda que, normalmente, **"todos os dias sejam bons"**.

Os nossos entrevistados são da opinião de que este negócio já está **"suficientemente bem explorado em Espinho"**, ou seja, **"não há de mais, nem de menos"**. E, quanto à concorrência, são as pedicures, essas sim, em grande número em Espinho.

Este ramo de negócio é frequentado por todo o tipo de pessoas, de todas as classes sociais, de ambos os sexos e também de todas as idades. ■ E.R.



RESTAURANTE



Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ª-feiras

Rádio Globo Azul

92.0FM

...a pura sedução da rádio

'MARÉ VIVA' N.º 1159 - 19.10.00 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 14/A/00
1.º JUÍZO - 1.ª SECÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de **Vinte Dias** contados da segunda e última publicação do anúncio, **citando** os credores desconhecidos da Executada **HALONEN LD.ª**, com sede na Rua 43, n.º 474, Sala A, Espinho, para no prazo de **Quinze Dias**, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados (móveis e imóveis) sobre que tenham garantia real, na execução acima identificada, movida por Maria Lídia Wilson Simões Alves da Silva Castro Reis e OUTROS.

Espinho, 00.09.26

O Juiz de Direito,
Armando da Rocha Azevedo

A Escrivã Adjunta,
Maria Olívia Monteiro Pinto

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

A VARINA

ESPECIALIDADES

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 227344630

Assembleia de Freguesia de Anta

Problemas locais em foco

Estacionamento, limpeza, higiene e segurança de peões foram alguns dos temas que rechearam a Assembleia de Freguesia de Anta de 12 de Outubro.

Esse todos os documentos em debate reflectiam preocupações concretas, a unanimidade não se fez rogada na sua votação.

Após o estacionamento abusivo em algumas zonas, a limpeza de ruas e a colocação de contentores de lixo mereceram alguma atenção, lamentou-se ter de se voltar a debater este assunto depois de iniciativas semelhantes em anos anteriores, mas o certo é que havia enormes falhas. Havia valetas que eram limpas, mas os montes de terra e ervas ficavam bastante tempo à espera de serem apanhados, acabando por, muitas vezes, serem espalhados pelo vento ou arrastados pelas chuvas. Por outro lado, havia sítios onde os contentores não eram utilizados, como era o caso dos que estavam ao pé do cemitério, enquanto que eram escassos ou nulos em outros locais, como na Rua da Congosta, na área do Forno de Espinho/Restaurante Fernando's, em Além do Rio e junto à fábrica do Isaias.

Outro tema que mereceu atenção foi o acesso das pessoas entre a Idanha e o centro de Anta, considerando-se oportuna esta altura de grandes obras na continuação da Rua 19 para, junto de quem de direito, fazer introduzir uma passagem aérea.

Foi ainda chamada a atenção para a ausência de qualquer placa identificadora da Praceta Salgueiro Maia, vulgar "Capelinhas".

OBRAS ATRASADAS

A reunião serviu ainda para a apresentação do relatório acerca da actividade do Executivo - que mereceu rasgados elogios por parte de vários vogais - e para o seu presidente esclarecer as dúvidas levantadas por alguns.

Se havia montes de terra, areia ou ervas nas bermas, isso devia-se ao facto de o único funcionário da Junta com carta de condução ser o cozeiro e não poder, por força do seu ofício, proceder à sua remoção em tempo útil.

Aliás, foram as obras no cemitério e a construção do ossário que mais dúvidas levantaram. Ficou-se a saber que as obras já ultrapassavam 45 mil contos, que já tinham sido passadas facturas sobre obras no valor de 20 mil contos, uma vez que a Câmara não podia pagar mais obras por não as ter orçamentadas. Só tinha sido pedido um orçamento para o ossário do cemitério "porque a empresa que estava a fazer as obras no cemitério já lá estava e a obra do ossário em princípio seria mais fácil e rápida porque a ferramenta já lá estava", disse Boaventura Moreira.

Para além disso, não tinha sido paga nenhuma obra sem ter sido concluída. O presidente respondia, assim, a dúvidas colocadas por um vogal que se manifestara perplexo pelo facto de a Junta ter entregue a obra do ossário, sem concurso público, a uma empresa que não tinha cumprido o que estava prometido, uma vez que a obra no cemitério estava muito atrasada.

POLUIÇÃO MASSACRA

No período dedicado à intervenção do público, dois municípios alertaram a Assembleia para a defesa da qualidade do ambiente na freguesia, tendo um deles, morador em Além do Rio, sido veemente na crítica acerca da impunidade com que camiões transitavam em ruas onde tinham sido colocados sinais de trânsito ou sentido proibido. Queixava-se aquele munícipe do "massacre da poluição" de que eram vítimas os moradores da zona, "com barulhos e poeira constante", para além da proximidade de armazéns de produtos tóxicos e estaleiro ilegal cuja retirada, segundo aquele munícipe, já havia sido ordenada pelo vereador Rolando de Sousa.

Acrescia a tudo isto a ausência de iluminação pública em toda a zona. ■ O.L.

Originada pela remodelação do espaço

Agitação na feira semanal

O novo "formato" da feira semanal entrou em funcionamento na última segunda-feira. A zona de venda a norte do Centro Multimeios ficou inactiva e mais aliviada em vários sentidos. Muitos agentes policiais garantiram, de madrugada, a transição, o mais pacífica possível, para uma situação que a Câmara pretende diferente mas que a poucos parece agradar.

O ambiente deste primeiro dia era bastante estranho. Alguns compradores comentavam entre si que "isto não tem jeito nenhum de feira". Mas este tipo de descontentamento era visível nos vendedores, que comentavam uns com os outros o facto de esta mudança ser o pior que lhes podia acontecer. À mistura, andava um grande número de forças policiais, que tentavam a todo o custo manter a calma por aqueles lados. As tendas que habitualmente tinham sempre gente a perguntar preços ou a pegar nas peças estavam vazias, como se tivesse passado um furacão e não restasse quase ninguém para comprar. Na parte da feira agora destinada aos ciganos, o movimento era bastante diferente. Parecia que todos se tinham deslocado ali para comprar. Mesmo assim, os vendedores de etnia cigana também tinham queixas.

INSATISFAÇÃO GERAL

Toda a situação resume-se um pouco a ninguém estar satisfeito com o lugar que lhe foi atribuído. Uma das queixas que mais se ouviu foi não haver bons acessos para as carrinhas carregarem e descarregarem. Foi, inclusivé, possível ver uma furgoneta enterrada num bocado de lama.

Mas o cenário foi calmo, comparado com o que se passou durante a madrugada. Foi destacado um contingente da força policial para "cercar" a cidade. Esta movimentação pretendia ser uma espécie de operação STOP aos vendedores, tendo-se o resultado saldado na apreensão de armas legalizadas e outra ilegais e alguma roupa dita de marca. Tal acção produziu um enorme conflito durante a madrugada mas, pelo que foi possível ouvir de algumas bocas, na próxima semana estão previstos incidentes de maior gravidade. Uma vendedora que o "MV" contactou falou em "cenar de pancadaria". Há muita gente revoltada e, por isso,

querem fazer "vencer a razão".

Na circunstância, falámos com alguns dos feirantes. Adelino Sousa Gomes afirma que apenas lhe disseram que ia mudar de sítio há oito dias. Este deslocamento para a zona sul "veio prejudicar-me e muito. O

há condições nenhuma. Se vier um temporal, quem é que vai segurar barracas cá nesta zona? Dá-se um dia de temporal, e ninguém segura as barracas. Poucas foram as pessoas da confecção que ficaram favorecidas com a mudança".

"DIREITOS IGUAIS PARA TODOS"

Falámos ainda com alguns vendedores de etnia cigana. Foi precisamente a partir deles que a confusão se instalou durante a madrugada. Enquanto se fazia o percurso até ao local onde estavam a vender, havia pequenos grupos de vendedo-

carências básicas. Quanto aos conflitos da manhã, Célio diz que "a polícia só tem poder para os ciganos. Antes de se entrar em Espinho, havia carros da polícia a fazer rusga às camionetas só dos ciganos, por causa das armas. Os direitos dos ciganos têm de ser iguais aos dos outros. Deviam revistar os outros também. Eles tiraram-nos pistolas, artigos... As armas que não estavam legais, também as levaram. Nós vamos continuar os protestos para fazer valer os nossos direitos. Do material, levaram-nos as calças de marca e outro tipo de roupa". Na sua clara indignação,



grande problema deste sítio é a dificuldade que temos em desarmar as coisas. Hoje não cheguei a ver nenhuns confrontos, mas que os pode haver, lá isso pode. Mas, sabe, ainda há muita gente que não sabe qual é o seu lugar. Depois andam meio perdidos. Isto favorece uns e prejudica outros. Eu não compreendo nada disto. É uma situação horrível".

Outro vendedor, Marinho de seu nome, também - afirma - só soube que ia mudar uma semana atrás. Na sua opinião, está "tremendamente prejudicado". Esclarece que, "com esta mudança de lugares, não há segurança, não há nada. Não tem entrada nem saída. Está muito mal. Para nós é um prejuízo doido. Estamos tão mal localizados que, se isto continuar assim, experimentamos mais duas ou três feiras, e vou-me embora daqui. Assim não dá, nem vale a pena". Na sua total e profunda desilusão, acrescenta que "isto nunca mais melhora, não

res ciganos que comentavam, um pouco exaltados, a corrente situação. Célio Maia diz ter sido contactado para mudar há duas semanas. O facto de se terem mudado não lhes agradou de todo, pela razão já referida da falta de acessos das carrinhas e de outro tipo de

Célio Maia acrescenta que, "faltando o cigano na feira, não há ninguém para comprar. Sem ciganos ninguém vende".

Apesar destas queixas, resta esperar que todos mantenham a cabeça fria, resolvendo o assunto pela via mais diplomática. ■ M.B.

GPR

Glória & Paula Reis, Lda.

FINANCIAMENTO

Pretende reduzir as suas prestações mensais? Consulte-nos! Ficamos à sua espera.

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862 - 4500 ESPINHO



Correio dos Leitores

A propósito de 'demagogia barata'

Assinada pelos vogais à Assembleia de Freguesia de Silvalde, Joaquim Manuel Rodrigues e Manuel Augusto Pinto da Silva, e como "resposta ao vogal do PSD Luís Correia, inserida em anterior "Correio dos leitores" sob o título 'Demagogia barata', recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:

"É voz corrente na freguesia de Silvalde que a meta a atingir pelo vogal do PSD Luís Correia, segundo familiar muito próximo, é ser presidente da Junta, para depois ser presidente da Câmara. Vai daí, enveredou, há vários meses, por escrever cartas para os Jornais, dizendo mal de tudo o que é de Silvalde e de Espinho. Escreve sem qualquer

fundamento, mentindo constantemente. O seu objectivo é denegrir o magnífico trabalho dos autarcas de Silvalde.

Gostávamos que os leitores interessados nestas coisas assistissem a uma Assembleia de Freguesia em Silvalde, daquelas em que o sr. Luís Correia não falta. Chega a ser penoso para ele as moções e recomendações que apresenta, sem nexos, sem critério, sem qualquer objectivo se não o de criticar. Construtivo - zero.

Na última Assembleia de Freguesia tentou tirar desforço de críticas de vários vogais e, mais concretamente, do dr. Jorge Carvalho. Imaginem como foi a votação dos seus 'pensamentos': um voto a favor, o

dele. A própria companheira, com assento na A.F. eleita pelo PSD, se demarcou das posições do sr. Luís Correia e pediu suspensão do mandato. Adora protagonismo. Não conhece a freguesia actual, nem a conheceu de há vinte anos a esta parte. Que diferença abismal! É difícil descrever numa carta toda a obra e o trabalho realizado, ao longo dos anos, pelos autarcas em exercício. Silvalde está em progresso e vai continuar. As obras grandiosas que estão a decorrer (passeio à beira mar, etc.) eram impensáveis há meia dúzia de anos atrás. O sr. Luís Correia vai continuar a ser invejoso e, cá para nós, nunca vai ser presidente da Junta de Silvalde nem da Câmara de Espinho." ■

Internet em Espinho: omissão na rede

De Mário Cales, director da FUTUREKIDS/Espinho, recebemos o seguinte e-mail, que transcrevemos na íntegra:

"A FUTUREKIDS Espinho vem pelo presente e-mail lamentar a falha por omissão registada na reportagem publicada na última página do vosso Jornal, edição de 12.10.00, relativa à internet em Espinho assinada por CHC (suponho que Carlos Humberto Cruz).

Assim cumpre-nos lembrar que a internet em Espinho não é só o Centro Multiméios, a Livraria Livramar e o Bar Estado Líquido, como se diz na referida reportagem. Escusaria de reescrever o texto publicado mas dizer que 'a nível de cyberespaços, isto é, locais de comércio nos quais os utilizadores pagam a sua ligação, existem dois em Espinho: Livramar e Estado Líquido' é fugir à verdade por ignorância ou falta de um trabalho jornalístico normalmente precedente da escrita da reportagem que é um estudo e um levantamento dos factos para a matéria em causa. Dizer-se que existem pelo menos dois lugares em Espinho com comércio de Internet

é verdade. Dizer-se que existem dois locais em Espinho com aquelas características é mentira. Existem, pelo menos, mais duas empresas, para além das citadas Livramar e Estado Líquido, que são a Mail Boxes & Etc. e nós, a FUTUREKIDS Espinho, ambas sitas no, ou, junto ao edifício Palmeiras, caso não conheçam a nossa localização. Acresce-se que a FUTUREKIDS em Espinho vende, inclusive formação em Internet, tanto ao nível da navegação (iniciação) como da programação HTML ou feitura de páginas Internet (avanzado) tendo protocolos de colaboração com diversas associações e escolas locais para essa formação.

Esperando que seja reposta a verdade ao assunto (...)."

N.R. - o artigo referido na comunicação do nosso amigo Mário Cales nada mais foi do que uma simples amostragem da utilização da internet em Espinho. Naturalmente que não tinha ambições de ser exaustiva. De qualquer forma, pedimos desculpa pela omissão involuntária. ■

Exposição Nuno Lacerda Lopes
ARQUITECTURA | DESIGN | CENOGRAFIA

CENTRO MULTIMEIOS ESPINHO

Centro Multiméios de Espinho | de 6 a 30 de Outubro de 2000

Agência: Fundação Navigator | Rádio Popular | Transmídia.com

"Dupla de respeito"

Do nosso leitor Alexandre Alves recebemos a seguinte carta, que transcrevemos integralmente:

"Há dias que uma pessoa não deve sair de casa para ir à praia. Foi o que aconteceu a Miguel Maia e João Brenha no jogo de disputa da medalha de bronze. Os deuses do olimpo não estiveram do nosso lado. Depois de uma prestação nos Jogos Olímpicos 'à Hotel 5 estrelas', não merecíamos este fim. Ao longo da prova, Maia e Brenha mostraram ser uma dupla de respeito a nível mundial. Eles já não são e já não eram os nossos miúdos da Rua 20, são, sim, uns senhores do mundo do vôlei de praia! Temos de estar orgulhosos e radiantes por ter entre nós uma dupla tão prestigiante a nível mundial. Quarto lugar é bom? É muito bom! Mas se tivermos em atenção as exposições que esta dupla fez ao longo dos

J.O. até chegar à 1/2 final, ficamos com um sabor amargo, ficamos com a sensação de um vazio entre nós, com a sensação de que um 4.º lugar não tem honra nem mérito. Mas tem. Fica-se com a sensação de que o 4.º lugar é que é pequeno demais para eles. Ambos mostraram que são exímios, quer a defender, quer a atacar. Mas muita gente pode perguntar se, a nível psicológico, serão tão bons. Isso é pura ilusão de óptica e depende da perspectiva de cada um. Mas estar em duas Olimpíadas seguidas e atingir as 1/2 finais em grande plano, e serem derrotados em ambas com a sensação de injustiça, de que podiam ter ido mais além... Não é 'pera doce' ficar com a moral a 100%, digam o que disserem!

No jogo de disputa dos 3.º e 4.º lugares, perdemos e perdemos bem. Não me

lembro duma exibição como a desse jogo, muito abaixo do nível deles. Mas há jogos e jogos, há ganhar e perder. Paciência. A vida é feita disso mesmo. Nessa noite, todos os portugueses sentiram uma antítese em si próprios: felicidade (suiços) e tristeza (americanos).

Eles não ganharam nenhuma medalha, mas para nós foi como se ganhassem. Maia e Brenha são cada vez maiores, cada vez ganham mais fãs, cada vez mais dá orgulho e felicidade ouvir o nome de Luís Miguel Barbosa Maia e de João Carlos Alves Pereira Brenha. Não ganhámos o ouro, mas 'oureámos' o país, não ganhámos a prata, mas 'prateámos' a praia de Buondi, não ganhámos o bronze, mas 'bronzámos' todos com exposições de luxo. Portanto, parabéns e felicidades para Miguel Maia, João Brenha e Francisco Fidalgo." ■

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO



Golos e bom futebol

SP. ESPINHO
4
LEÇA
0

 ESTÁDIO Comendador M. Oliveira Violas
 ARBITRO Francisco Ferreira (A.F. Viana)

Sérgio Leite	Chris
Jojó / 62'	N. Almeida / 31'
Armando	Isaias
David	Justiniano
Marafona / 62'	Rene Rivas
Cattaneo	Sardinha / 31'
Vitor Covilhã	Garrocho
Carlos Miguel	Márcio Luís
Ali	Marco Almeida
Paulão / 67'	Cardoso
MarcãoPaulão	George / 39'
Luis Agostinho	J. Teixeira
Rui Pedro	Lavo
Paulo Serrão / 62'	Topas / 31'
Nelo / 62'	Domingos
Ricardo Martins	Mesquita / 39'
Marcelo / 67'	Nando / 31'
Aldemir	Sabugo
Maciel	John

GOLOS 1-0 Carlos Miguel (14'), 2-0 Marcão (45'), 3-0 Marcão (51'), 4-0 Marcão (58').

DISCIPLINA Cartão amarelo Carlos Miguel (23'), Marafona (25'), Rene Rivas (35'), Paulão (39'), Nelo (71'), David (75'), Justiniano (94').

Cartão Vermelho Márcio Luís (23'), Cardoso (87').

Como não há mal que sempre dure, o Espinho conseguiu finalmente alcançar uma vitória caseira, e logo pelo resultado expressivo de quatro golos sem resposta.

Já na partida anterior disputada em Ovar, os "tigres" mostraram que estavam em evidente subida de rendimento, não faltando na ocasião quem tivesse considerado que a derrota sofrida nesse jogo foi inteiramente injusta. Contra o Leça ficou provado que hoje o Espinho é uma equipa equilibrada nos variados aspectos de jogo, defendendo bem e construindo com fluidez lances de ataque, faltando somente uns ligeiros acertos no capítulo da finalização. Estão os "tigres" longe de ser uma grande equipa mas têm qualidade suficiente para dar muitas alegrias aos sócios e simpatizantes.

Procurou o Espinho desde cedo assumir o comando das operações, enquanto o Leça se resguardava na expectativa de ver o que o jogo ia dar. E começou por dar um grande golo de Carlos Miguel ainda antes do quarto de hora, de nada valendo aos forasteiros as marcações cerradas feitas aos jogadores mais criativos da equipa da casa.

O golo sofrido abanou com a estrutura do Leça e, pior que isso, os seus jogadores enveredaram pela dureza, o que lhes veio a va-

ler a expulsão de Márcio Luís. Curiosamente, nos minutos seguintes o Espinho acabou por se perder um pouco, não tirando proveito de estar a jogar com mais um. Por volta da meia hora já os locais voltavam a comandar as operações, com Carlos Miguel a empurrar a equipa para o meio campo contrário e mesmo no final da primeira parte Marcão, após um excelente trabalho individual, fez o segundo golo dos "tigres".

Poucos minutos depois do recomeço René Rivas foi expulso e tudo ficou mais complicado para o Leça, com o Espinho a sentenciar o jogo ao marcar o seu terceiro golo, o segundo de Marcão. Naturalmente o Espinho tirou o pé do acelerador, sem nunca deixar de ter o controle da partida. Talvez procurando dizer a Luis Agostinho que quer um lugar no onze inicial, Marcão continuou a ser um quebra cabeças para a defesa dos forasteiros e ainda antes dos sessenta minutos fez o seu terceiro golo, o quarto do Sp. Espinho.

O técnico dos locais aproveitou então para fazer descansar os laterais e poupou Paulão para outras batalhas. A partida passou a ser mais monótona e foi o Leça que já perto do fim esteve perto de marcar mas Sérgio Leite negou o golo a Mesquita. ■

FUTEBOL JUVENIL

Juniores vencem Académica de Coimbra

Os juniores do Sp. Espinho alcançaram ante a Académica a sua segunda vitória na presente temporada, mas tiveram que sofrer muito para garantir os três pontos. A equipa espinhense entrou bem no jogo e aos 5' já tinha feito funcionar o marcador por intermédio de Carlos Eduardo. No entanto, ainda na primeira parte o mesmo jogador e o seu colega de equipa Fernando foram expulsos. Com mais duas unidades em campo, na segunda parte a Académica apertou o cerco à área dos espinhenses, que com muita entrega iam impedindo o golo da igualdade, que acabou mesmo por surgir aos 66'. Pouco depois do golo do empate a Académica acabou por ficar reduzida a dez unidades e o Espinho pode respirar um pouco e veio mesmo a fazer o 2-1. Em desespero total os academistas viram outro jogador seu a receber ordem de expulsão e com tranquilidade o Espinho garantiu uma vitória que chegou a parecer impossível.

Os Juvenis foram a Aveiro de-

frontar o Beira-Mar e regressaram a casa derrotados por dois golos sem resposta. A defesa cometeu muitos erros e os aveirenses, mesmo sem mostrarem superioridade, venceram com um golo em cada meio tempo. No começo da segunda parte o Espinho ainda conseguiu importunar a defesa dos locais e esteve perto da igualdade, mas acabaria por ser o Beira-Mar a fazer o 2-0.

No escalão de iniciados, o Sp. Espinho, que este ano volta a apostar na subida ao nacional, bateu com toda a justiça o Argoncilhe por 5-1. Aos 3' os espinhenses já venciam e aos 12' faziam o 2-0, resultado que seria ampliado ainda antes do intervalo. No segundo período o Espinho continuou a dominar e com naturalidade chegou ao 5-0, com os forasteiros a fazerem o seu golo mesmo perto do fim.

Em infantis os *tigrezinhos* foram ao terreno do Lourosa vencer por 11-0. Entrada fulgurante da equipa espinhense que ao intervalo já vencia por 7-0. ■



Fim-de-semana aziago

Não correu de forma nenhuma bem o passado fim-de-semana para o hóquei patinado da AAE, já que as suas equipas foram derrotadas em todos os escalões.

Os seniores masculinos perderam por 3-2 frente ao Famalicense, enquanto que a equipa feminina foi goleada (9-1) pela equipa de Vila Boa do Bispo. Nos escalões mais jovens, os juniores foram batidos pelo F. C. Porto pela diferença mínima (6-5), enquanto que os juvenis baquearam (5-3) igualmente frente à turma das Antas. Em iniciados a AAE foi a Valongo perder por 7-0 e os infantis A, também em Valongo, foram derrotados por 8-2. Um fim-de-semana para esquecer. ■



Derrota em Lamas

Um tanto surpreendentemente a Ac. de Espinho foi derrotada em Lamas pela equipa local por 6-2. Os "mochos" não tiveram a sorte do jogo pelo seu lado mas também estiveram vários furos abaixo do que sabem e podem fazer, chegando ao intervalo a perder por 4-1.

No começo da 2.ª parte a AAE apostou tudo na reviravolta do marcador, mas acabaram por sofrer o quinto golo, que arrumou as suas aspirações. Até final mais um golo para cada lado a colocar o resultado final em 6-2, o que põe problemas à qualificação. ■



Finalmente a vitória

Ao cabo de quatro jornadas o SCE conseguiu finalmente conquistar a primeira vitória no Nacional da Divisão A1, ao derrotar o Benfica, por 3-0. Contudo, este resultado não foi tão claro como parece, já que os lisboetas perderam os dois primeiros parciais nas vantagens (26-24 e 29-27) e o terceiro somente por 25-22. Para o Nacional A2 a Ac. Espinho perdeu em casa (2-3) com a Académica de Coimbra. Curiosamente os "mochos" comandaram em todos os parciais, mas de-

pois entregaram a vitória ao conjunto forasteiro, sendo isso mais evidente na "negra", quando venciam por 8-3 e acabaram derrotados por 13-15. ■

CAFÉ · SNACK-BAR
GODINHO

 Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
 Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

SPORTING-FC PORTO

O Núcleo Sportinguista de Espinho vai organizar, no próximo sábado, dia 21, uma deslocação ao Estádio de Alvalade para assistir ao encontro a contar para o Nacional da I Liga entre o Sporting Clube de Portugal e o Futebol Clube do Porto. Com bilhete de ingresso assegurado, o preço é de 2.500\$00 para sócios do NSE e de 3000\$00 para não-sócios. ■

Bom café... é da
CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria


DR. JOAQUIM PINTO MOREIRA DA COSTA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA


A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecida às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de sétimo dia será celebrada dia 23, segunda-feira, pelas 18 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 19 de Outubro de 2000

 Dra. Maria Luisa Pais Ferreira Pinto
 Dr. António Manuel Pinto Moreira da Costa
 Dra. Maria Fernanda dos Santos Alves

 Filipe Alves Moreira da Costa
 e restante família

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

FUNERÁRIA N.ª SR.ª D'AJUDA DE SANCEBAS E LUÍS ALVES

 - FUNERAIS
 - TRASLADAÇÕES
 - CREMAÇÕES

Perfeição e rapidez em todos os trabalhos concernentes ao ramo
SERVIÇO PERMANENTE

Rua 20 n.º 887 • Tel. 22 734 51 29 • ESPINHO

CINANIMA 2000

Portugueses, júris e ateliers

A pouco mais de 15 dias do início da 24.ª edição do CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, é altura ideal para pormos o certame "em dia", referindo algumas novidades, nomeadamente no que respeita à participação de filmes portugueses, constituição de alguns júris e realização de ateliers de formação.

O festival deste ano conta com a participação de sete filmes portugueses, que concorrem na competição internacional: "Clandestino", de Abi Feijó, "Cof-Cof", de José Pedro Cavaleiro, "Fragmentos de Sal", de Cristina Teixeira, "Avança 2000", de Vítor Lopes, "Miragem", de Ana Carina Dias, e "Inverno" e "Racismo", ambos realizados por um colectivo da Fundação Calouste Gulbenkian. São estas as obras que, para além da categoria a que concorrem, a serem analisadas pelo júri internacional, se candidatam também ao Prémio FNAC (melhor argumento português) e ao Prémio Cartoon Portugal (melhor filme português) - prémios com um valor monetário de 200 contos cada um.

Para analisar estes filmes ao nível dos prémios FNAC e Cartoon está composto o seguinte júri: Eugénia Dantas - licenciada em História. Autora e produtora de várias exposições. Esteve ligada ao Instituto Português de Cinema, de 91 a 96. Professora, coordena todas as actividades desenvolvidas pela Videoteca e Clube de Vídeo. Integrou, no CINANIMA 99, o Júri Cartoon Portugal; Rodrigo

Affreixo - licenciado em Línguas e Literaturas Modernas. Integrou a equipa do Teatro Nacional S. João (sob a direcção de Ricardo Pais), como assessor de imprensa e edição de textos. É jornalista de Cultura/Espectáculos, escrevendo para vários jornais e revistas nacionais; Fernando Mateus - produtor de vídeo, produtor radiofónico e professor universitário, estando ligado a várias actividades nas áreas de cinema, televisão e multimédia. Jornalista desde 1975, tem colaborado em várias publicações. Pertence à Direcção do Festival "Ulisses" e é, actualmente, professor de cinema na Universidade Moderna.

MELHOR BANDA SONORA

O Prémio Melhor Banda Sonora Original, a atribuir a todos os filmes presentes a competição internacional, é patrocinado pela Numérica - Produções Multimédia, Lda. Para atribuir o prémio à melhor banda sonora do CINANIMA 2000 está constituído um júri próprio para o efeito. Deste elenco fazem parte: Manuel Cruz - desde cedo gostou de cantarolar e desenhar. Não gosta de currícu-



"Fragmentos de Sal", de Cristina Teixeira

los, daí pouco se saber acerca deste jurado. É vocalista do grupo "Ornato's Violeta" e cartoonista em jornais nacionais. Vencedor, há poucos dias, dos Prémios Blitz

melhor voz portuguesa do ano, melhor grupo do ano, melhor disco do ano e melhor canção do ano ("Ouvi Dizer"); Fernando Rocha - músico, engenheiro de som, produtor musical e cinematográfico, editor e realizador. Fundou os estúdios de gravação Aurastudio e a editora discográfica e multimédia Numérica, sendo, actualmente, director geral de ambas. Tem produzido e editado inúmeras obras discográficas, tendo recentemente produzido e realizado a longa-metragem "Trânsito Local"; Américo Santos - está ligado ao movimento cineclubista desde finais dos anos 80. Foi director da Federação Portuguesa de Cineclubes de 1992 a 1993. Co-fundou o Cineclubes da Feira, em 1995, onde exerce a função de programador. É o director, desde a sua criação, do Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira.

FORMAÇÃO PARA JOVENS

Também no âmbito do CINANIMA, terá lugar de 23 de Outubro a 5 de Novembro um Atelier de formação de cinema de animação destinado a jovens das escolas dos 2.º ciclos, orientado por Fernando Saraiva (responsável pela ANILUPA - Associação de Ludotecas do Porto e realizador), Isabel Couto e Belmiro Carvalho (professores de artes e orientadores da Oficina Permanente de Ci-

nema de Animação do CINANIMA).

Os formandos serão convidados a realizar um filme de animação de carácter experimental, com recurso a várias técnicas e metodologias. Esta oficina terá como principal objectivo a exploração da imagem animada, partindo das vivências/experiências de jogos sonoros, produzidos pelos próprios participantes, através de materiais de desperdício (objectos de metal, chapas, matérias plásticas, etc.). Esta exploração e consequente registo dos ambientes sonoros produzidos constituirão o ponto de partida para a realização do filme. Numa segunda fase, será executada a reprodução, para papel, de imagens provenientes das sensações que os jovens obtiveram durante as experiências, numa tentativa de relacionar o som com a imagem. Este jogo de imagens, organizadas posteriormente num *story-board*, permitirá a exploração de técnicas de animação variadas, fomentando o espírito criativo e inventivo dos intervenientes neste workshop. O filme será exibido na sessão de entrega de prémios do CINANIMA 2000, a ter lugar no dia 11 de Novembro 2000 (sábado), pelas 22h, na Sala Tempus do Centro Multimeios.

MACKINNON & SAUNDERS: CONSTRUIR MARIONETAS

Igualmente, o CINANIMA promove nesta edição, e a exemplo de anos anteriores, um workshop de cinema de animação, desta feita dedicado a profissionais da área, que será orientado por dois elementos da prestigiada empresa britânica Mackinnon & Saunders, responsável pela concepção de grande parte das marionetas e efeitos especiais em filmes de renome, nomeadamente na obra "Marte Ataca" do realizador norte-americano Tim Burton.

Estas acções decorrerão nos dias 7 e 8 de Novembro, no âmbito da 24.ª edição do festival, com o patrocínio Telecel.

A temática é subordinada à construção de bonecos articulados para a execução de filmes de animação. Tem por objectivo mostrar e explicar o processo de execução das marionetas utilizadas nestas obras: o desenho e concepção do personagem, execução do modelo e molde, armações interiores, pintura e acabamentos.

Este workshop terá uma componente prática, na qual cada participante terá a oportunidade de construir o seu próprio modelo, tendo como base um exemplo comparativo à disposição, onde se podem observar todas as fases de construção.

No final desta acção, os trabalhos dos participantes serão expostos ao grande público, durante o CINANIMA, no Centro Multimeios. ■ M.L.B.



"Clandestino", de Abi Feijó